

EXPOR PARA EDUCAR: A EXPOSIÇÃO DIVERSIDADES AMAZÔNICAS COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

KAROL H. G. GILLET SOARES¹

INTRODUÇÃO

O Museu Paraense Emílio Goeldi é uma instituição de pesquisa científica e de preservação do patrimônio histórico, cultural e natural da Amazônia, que constrói e compartilha conhecimento com a sociedade. Fundado em 1866, em Belém, Pará, o museu reúne acervos de Zoologia, Botânica, Ciências da Terra e Ciências Humanas.

A expografia do museu não só exhibe artefatos históricos e naturais, mas também atua como uma ferramenta poderosa de divulgação científica, alinhada aos princípios de democracia e do direito à memória. Por meio de suas exposições, o Museu Goeldi conecta o público a um vasto conhecimento sobre a biodiversidade e a cultura da Amazônia, tornando a ciência acessível e compreensível para uma ampla diversidade de visitantes, desde estudantes até especialistas. Esse compromisso com a divulgação científica reforça a ideia de que o conhecimento deve ser compartilhado, permitindo que todas as pessoas compreendam e tenham acesso às pesquisas conduzidas pela instituição.

METODOLOGIA

Este relato de experiência visa compartilhar algumas diretrizes adotadas na exposição e que possam ser compartilhadas com demais instituições museais. A observação pode ser complementada com questionários de avaliação de público voltado a avaliação das interatividades existentes na exposição. Os dados foram analisados de forma a identificar padrões nas percepções e experiências dos visitantes em relação à exposição. A análise se baseia em teorias de comunicação científica e museologia, que enfatizam a importância dos museus como espaços de educação e de construção de conhecimento.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo é mostrar como a expografia da Exposição Diversidades Amazônicas do Museu Goeldi contribui para a democratização do conhecimento científico. Com isso, destacaremos os recursos visuais e interativos utilizados na exposição na promoção da compreensão dos visitantes sobre temas complexos e investigar o impacto da exposição na percepção dos visitantes sobre a ciência e seu papel na sociedade.



Figura 1. Vitrine com gavetas contendo acervo de paleontologia.



Figura 2. Textos com suporte de acessibilidade e réplicas táteis do acervo de arqueologia.



Figura 3. Sala imersiva com sons e imagens da Floresta Nacional de Caxiuanã, onde está localizada a Estação Científica Ferreira Penna, uma das bases físicas do Museu Goeldi, em Melgaço-PA.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A expografia da exposição, portanto, se destaca como uma plataforma vital para a disseminação do conhecimento científico sobre a diversidade biológica, ambiental e sociocultural da Amazônia, cumprindo a missão institucional do Museu Goeldi de promover um acesso mais democrático à ciência.



Figura 4. Árvore de miriti com mensagens dos visitantes para o futuro da Amazônia.



Figura 5. Treinamento da equipe técnica com os curadores da exposição.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Valéria. *Mediação cultural em museus e exposições de história: conversas sobre imagens/história e suas interpretações*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). *Conceitos-chave de museologia. Tradução e comentários de Bruno B. Soares e Marília X. Cury*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura de SP, 2013.
- CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. *Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências*. Rio de Janeiro: Editora Access/Faperj, 2003.
- MÜLLER, Christine. *Educação em museus: as exposições interativas como um desafio pedagógico*. Novas Edições Acadêmicas, 2021.
- OLIVEIRA, Camila. *Como começa um museu? Práticas educativas e reflexos da interação entre museu e público*. Curitiba: Editora Appris, 2022.

¹Museu Paraense Emílio Goeldi, kgillet@museu-Goeldi.br